

# A ORDEM DOS CLÍTICOS NO PORTUGUÊS NA MODALIDADE ESCRITA ESCOLAR: UMA REALIDADE BRASILEIRA

*Helaine Naira Albuquerque Barboza\**

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a ordem dos clíticos pronominais na modalidade escrita do Português do Brasil, levando em consideração lexias verbais simples em redações escolares. A pesquisa buscou responder às seguintes questões: quais são as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que determinam a ordem dos clíticos na modalidade escrita escolar? Em que medida se dá a influência da escola no que tange ao condicionamento do fenômeno?

Desse modo, a pesquisa objetiva atestar a variante mais utilizada na modalidade escrita escolar, estabelecendo, assim, os parâmetros de colocação pronominal; identificar as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que favorecem a variante pré-verbal nas redações escolares; verificar se a veiculação da chamada “norma padrão” pela escola afeta o desempenho lingüístico dos alunos quanto à colocação pronominal.

Parte-se dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação, ou Sociolingüística Quantitativa, proposta por William Labov, segundo a qual a variação é inerente à língua e não ocorre aleatoriamente. A influência de cada fator na opção do aluno por uma ou outra variante é determinada pelo método quantitativo de análise, através do pacote de programas GoldVarb (versão 2000). Este programa permite o tratamento estatístico dos dados e fornece os índices gerais da aplicação da regra, frequência, valores percentuais e pesos relativos, além de determinar as variáveis lingüísticas e extralingüísticas significativas para o condicionamento do fenômeno.

Para a investigação, coletaram-se dados de redações escolares da última série do ensino fundamental e do ensino médio de um colégio considerado de bom nível pela comunidade, em bairro na zona suburbana da cidade do Rio de Janeiro. O número de redações utilizadas em cada segmento pode ser observado na tabela a seguir:

Redações dissertativas		
	Feminino	Masculino
8ª série – Ensino Fundamental	10	10
3º ano – Ensino Médio	10	10

**Tabela 1. Distribuição do número de redações pelos critérios extralingüísticos**

Depois da coleta de todos os dados de pronomes átonos nos 40 textos dissertativos, seguiu-se o processo de codificação de cada ocorrência, segundo as

---

\* Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa PIBIC/CNPq orientada pela Professora Sílvia Rodrigues Vieira.

variáveis definidas, o que permitiu, posteriormente, o tratamento computacional já referido.

## 2. VARIÁVEIS INVESTIGADAS

### 2.1. VARIÁVEL DEPENDENTE

As variantes da ordem dos clíticos investigadas foram a próclise e a ênclise. Não houve qualquer ocorrência de mesóclise.

#### Próclise

“A *mídia* não *nos mostra* a beleza que ela acha certa, mas sim a que nós gostamos de ver.” [CPII-EN-EM-3-M-004]

#### Ênclise

“*Nota-se* hoje em dia, uma busca intensa pela boa forma física dentro da nossa sociedade, boa parte das pessoas que buscam esse ideal, são os jovens.” [CPII-EN-EM-3-M-009]

### 2.2. VARIÁVEIS INDEPENDENTES

a) Variáveis extralingüísticas – Foram controladas as variáveis “escolaridade” (8ª série do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio) e “sexo”.

b) Variáveis lingüísticas

#### • Tipo de oração

O tipo de oração, pelo fato de poder conter ou não determinados elementos considerados “atratores” do pronome átono, pode ser uma variável condicionadora da ordem dos clíticos pronominais. Por esse motivo, controlaram-se os seguintes fatores:

#### Oração principal ou absoluta / Oração coordenada assindética

*De instrumento-signo do pecado, vê-se agora o corpo humano tornar-se objeto-instrumento da revolução, símbolo de ideais de perfeição.* [CPII-EN-EM-3-F-002]

#### Oração coordenada sindética

*Gera-se com isso uma superficialidade e futilidade tremendas, pois preocupa-se tanto com a beleza exterior que o interior acaba sendo preenchido por um enorme vazio.* [CPII-EN-EM-3-F-002]

#### Oração subordinada desenvolvida

*O interesse pelo alcance de tal estereótipo é tão grande que algumas pessoas não se preocupam com a saúde e com os danos que podem ser conseqüência de dietas e exercícios físicos mal-orientados e mal executados.* [CPII-EN-EM-3-F-009]

Oração subordinada reduzida de infinitivo

*Pessoas que passam horas em academias de ginásticas não possuem tempo hábil para se preocupar com a vida interior e com o intelecto, ficando assim "vazias" de conteúdo. [CPII-EN-EM-3-F-009]*

Oração subordinada reduzida de gerúndio

*Os homens também estão nessa corrida louca, sem vitorioso, se afundando em drogas para que seus músculos cresçam mais fortes e sem muito esforço não se importando se lhe vai ocorrer a impotência sexual ou ataque cardíaco. [CPII-EN-EM-3-F-010]*

Oração subordinada reduzida de participio<sup>1</sup>

- Possível elemento “atrator”

Controlou-se, por meio desta variável, a hipótese de que o tipo de elemento que antecede o grupo clítico-verbo interfere na escolha quanto à colocação pronominal. Diversos elementos, não só os tradicionalmente previstos, podem favorecer a variante pré-verbal.<sup>2</sup>

Verbo em posição inicial absoluta

*Gera-se com isso uma superficialidade e futilidade tremendas, pois preocupa-se tanto com a beleza exterior que o interior acaba sendo preenchido por um enorme vazio. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

Verbo antecedido por um SN sujeito nominal

***Jovens e adultos** se baseiam, nessa essência alheia. [CPII-EN-EM-3-F-004]*

Verbo antecedido por partículas de negação (nenhum, não, nunca)

*É como se diz gosto **não** se discute, então não adianta tentarmos ser todos iguais, pois cada um de nós tem o seu próprio padrão de beleza, o que acha belo. [CPII-EN-EM-3-M-001]*

Verbo antecedido por um SAdv com valor circunstancial

*Das três, uma: ou riem de você, ou reclamam que tudo é "frescura" e "drama", ou **simplesmente** te ignoram. [CPII-EN-EF-8-F-015]*

Verbo antecedido por preposição

*E a busca pela beleza é apenas uma necessidade **de** se sentir bem ao lado de outras pessoas, sentir "normal" num lugar onde a estética é naturalmente um valor dado por cada um. [CPII-EN-EM-3-M-004]*

Verbo antecedido por conjunção coordenativa

*Gera-se com isso uma superficialidade e futilidade tremendas, **pois** preocupa-se tanto com a beleza exterior que o interior acaba sendo preenchido por um enorme vazio. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

<sup>1</sup> Não houve ocorrências, no “corpus”, dos fatores que estão sem exemplos.

<sup>2</sup> Para o tratamento dos dados, nos contextos em que havia “atratores” tradicionais e não-tradicionais antes dos pronomes, consideraram-se os tradicionais.

Verbo antecedido por elemento subordinativo

*Hoje, acontece **quando** ao mesmo tempo se valoriza a loura exuberante e a chama de burra logo em seguida. [CPII-EN-EM-3-F-010]*

- Distância entre V-Cl ou CL-V e um elemento “atrator”

Nesta variável, controlou-se a distância entre o possível atrator e o grupo clítico-verbo por meio da contagem do número de sílabas canônicas. A título de ilustração, seguem alguns exemplos:

Zero sílaba

*Será que **Ø** se cuidar, ser saudável e, principalmente, ser feliz são sinônimos da submissão a qualquer risco para estar sempre melhor que o outro fisicamente? [CPII-EN-EM-3-F-001]*

Uma sílaba

*"Se **eu me enquadro** no estereótipo de beleza que a sociedade me impôs, então, por que preciso me preocupar com a minha essência! Isso tudo é muito antiquado!" [CPII-EN-EM-3-F-001]*

Duas sílabas

*E, infelizmente, realidade é que quem **muito se preocupa** com a beleza física, pouco tempo tem para cuidar do intelecto. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

Três sílabas

*É inerente a esse culto ao corpo, a preocupação com a saúde, pois para se ter saúde, é necessário ter um corpo saudável, e para tanto, é preciso obedecer a inúmeras regras e leis de medida e volume que **a mídia nos impõe** todos os dias. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

Quatro sílabas

*É na pobreza que descobrimos quem são os nossos verdadeiros amigos, nossa verdadeira família, aqueles que **realmente nos querem** bem e os que não. [CPII-EN-EF-8-F-001]*

Sete a dez sílabas

*Deve-se alertar à população para que se encontre um equilíbrio no qual **a beleza física se una** à beleza espiritual e mental; e que nunca se perca o que temos de mais nobre que é a nossa essência. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

Onze sílabas em diante

*Tantas pessoas passando fome e essas pessoas [**em maioria esmagadora, mulheres**] se recusando a comer, fazendo todo o esforço, transpondo limites absurdos para ficar sem comer. [CPII-EN-EF-8-F-011]*

- Tempo e modo verbais

Partindo-se da hipótese de que a forma verbal poderia favorecer a próclise ou a ênclise, a depender do caso, controlou-se cada tempo/modo que apareceu no “corpus”, conforme se ilustra a seguir:

## Presente do indicativo

*É inerente a esse culto ao corpo, a preocupação com a saúde, pois para se ter saúde, é necessário ter um corpo saudável, e para tanto, é preciso obedecer a inúmeras regras e leis de medida e volume que a mídia nos impõe todos os dias. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

## Pretérito imperfeito do indicativo

*Enquanto eu vivia bem, tinha dinheiro, todos gostavam de freqüentar minha casa, se diziam meus amigos, mas quando perdi tudo devido a um vício, todos eles me fecharam as portas. [CPII-EN-EF-8-F-001]*

## Pretérito perfeito do indicativo

*Essa cópia pelo outro tornou-se uma obsessão definindo beleza somente aquela que é vista, a beleza exterior. [CPII-EN-EM-3-F-008]*

## Futuro do pretérito do indicativo

*No futuro, os negros teriam uma dificuldade enorme em relação a dos brancos que também não é pequena de ingressar no mercado de trabalho, já que todos se perguntariam por exemplo: será que esse médico negro ingressou na faculdade pelas cotas? [CPII-EN-EF-8-M-014]*

## Presente do subjuntivo

*Deve-se alertar à população para que se encontre um equilíbrio no qual a beleza física se una à beleza espiritual e mental; e que nunca se perca o que temos de mais nobre que é a nossa essência. [CPII-EN-EM-3-F-002]*

## Pretérito imperfeito do subjuntivo

*"Não faça aos outros o que não gostaria que lhe fizessem" [CPII-EN-EF-8-M-007]*

## Imperativo

*Viver assim, dependendo única e exclusivamente das drogas é simplesmente inumano. Se liga! [CPII-EN-EF-8-M-006]*

## Infinitivo

*No Brasil existe um alto número de pessoas pobres, que fazem um grande sacrifício para se manterem na sociedade. [CPII-EN-EF-8-M-011]*

## Gerúndio

*Em vez de tira-los da miséria, ajudando-os com dignidade, carinho e respeito, só sabem criticá-los, diminuindo suas auto-estimas em relação a sociedade. [CPII-EN-EF-8-M-011]*

- Tipo de clítico

Com base em outros estudos sobre o fenômeno (cf. VIEIRA, 2002), espera-se que o clítico acusativo de 3ª pessoa e o pronome *se* favoreçam o uso da variante pós-verbal.

“me”

*Enquanto eu vivia bem, tinha dinheiro, todos gostavam de freqüentar minha casa, se diziam meus amigos, mas quando perdi tudo devido a um vício, todos eles me fecharam as portas.*

“te”

*Ninguém para te pisar, humilhar, esculachar etc. [CPII-EN-EF-8-F-015]*

“se” reflexivo / inerente

*A busca pela perfeição, tem sido algo desejado pela maioria das mulheres, e por alguns homens mais vaidosos, porém com os avanços dos recursos, pessoas fazem loucuras e se submetem a coisas absurdas. [CPII-EN-EM-3-F-005]*

“se” índice de indeterminação

*A conclusão desse tema é que para acabar com as cotas, precisa-se de uma escola pública de qualidade, com professores e sem greves. [CPII-EN-EF-8-F-008]*

“se” apassivador

*Conhece-se este ditado: "Não faça aos outros o que não gostaria que lhe fizessem". [CPII-EN-EF-8-M-007]*

“o(s)” / “a(s)”

*Não podemos nunca perder nossa personalidade porque ela é única e nem todo o dinheiro a compra. [CPII-EN-EM-3-M-003]*

“lhe(s)”

*Destruir a única coisa que lhe da a sobrevivência, apenas por prazer e ganância é desumano. [CPII-EN-EF-8-F-014]*

“nos”

*As pessoas vão perdendo a sua essência, por conta dessa obceção, acabam se esquecendo que o que realmente importa é a sua personalidade, que é o que nos faz diferente de cada um. [CPII-EN-EM-3-F-003]*

- Tonicidade das formas verbais

Esta variável foi investigada com o propósito de verificar se a preferência da Língua Portuguesa pelas formas paroxítonas constituiria um condicionamento para a colocação pronominal no “corpus” sob análise.

Oxítonas

*Será que se cuidar, ser saudável e, principalmente, ser feliz são sinônimos da submissão a qualquer risco para estar sempre melhor que o outro fisicamente? [CPII-EN-EM-3-F-001]*

Paroxítonas

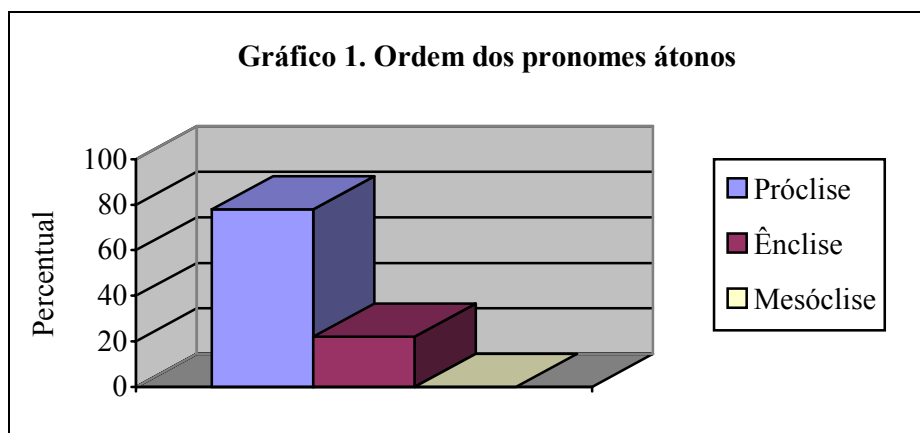
*O pior é que as pessoas esquecem de cultivar a mente, a sabedoria, o seu EU interior para se preocuparem comente com o visual. [CPII-EN-EM-3-F-001]*

Proparoxítonas

*Com tudo isso, ainda há quem faça questão de lembrar nossos defeitos como se não os conhecêssemos e odiássemos o suficiente. [CPII-EN-EF-8-F-011]*

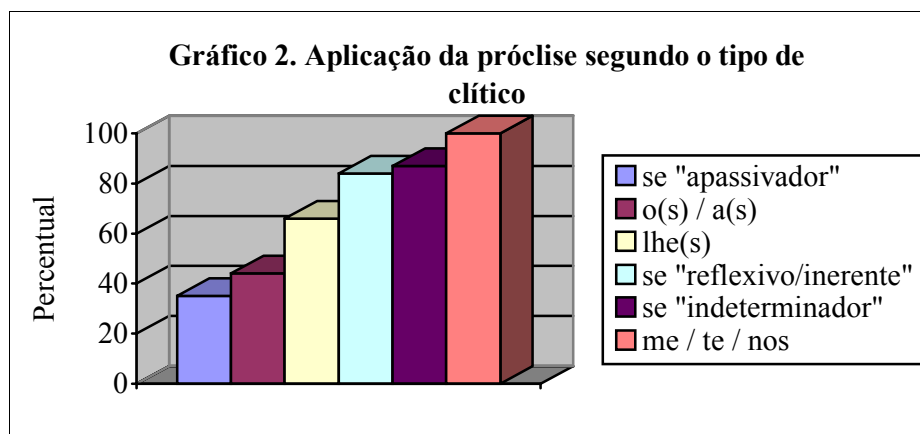
### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A distribuição dos dados, apresentada no gráfico 1, mostra o grande índice de realização da próclise na modalidade escrita escolar, o que confirma a opção preferencial no Português do Brasil. A variante pós-verbal também ocorre em 20% dos dados, em contextos específicos, como mostram os resultados apresentados a seguir. Não foram encontradas ocorrências de mesóclise, conforme já mencionado.



### VARIÁVEIS LINGÜÍSTICAS

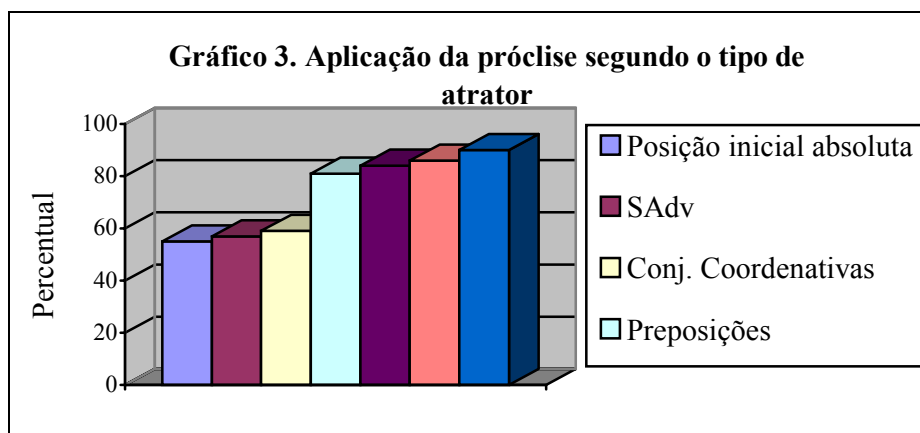
A primeira variável lingüística que se mostrou relevante foi o tipo de clítico.



Conforme se verifica no gráfico 2, os pronomes “me”, “te” e “nos” apresentaram valores categóricos na realização da próclise. O “se” indeterminador e o reflexivo/inerente se mostraram favorecedores da variante pré-verbal. Já o se “apassivador” favoreceu a ênclise, figurando em expressões que parecem estar em processo de cristalização. Em etapas futuras da pesquisa, os dados de “se” serão analisados com maior refinamento para testar se há distinção relevante entre as ocorrências com “se” indeterminador e “se” apassivador, partindo da hipótese de que

essa diferença não parece ser percebida por parte dos alunos. Os clíticos do tipo “o(s) / a(s)” também desfavoreceram o uso da próclise. Seu uso está geralmente associado a verbos no infinitivo, contexto morfossintático que favorece a variante pós-verbal.

A segunda variável lingüística considerada relevante no condicionamento da próclise foi o tipo de “atrator”.

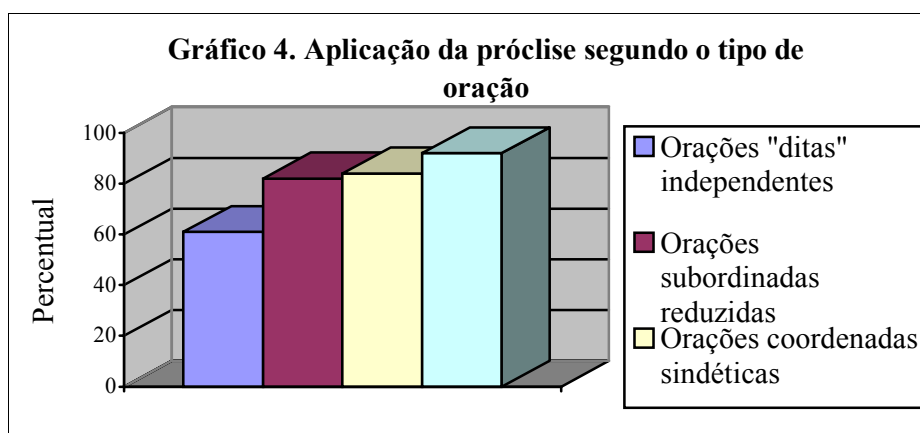


No gráfico 3, podemos observar que, para o aluno brasileiro, o uso da ênclise é mais comum nos contextos em que se recomenda não usar a variante pré-verbal, como após sintagmas adverbiais, conjunções coordenativas e principalmente em início absoluto de oração. Até a presença de sujeito na oração favorece significativamente o uso da próclise. Isso mostra que, no Português do Brasil, qualquer elemento que se ponha à frente do verbo acaba por funcionar como “atrator”, tamanha a força do uso da variante pré-verbal na variedade brasileira. Preposições, elementos “subordinativos” e partículas de negação também se mostram favorecedores da próclise.

Entretanto, podemos notar que os contextos que apresentam “atratores” tradicionais típicos não acarretaram o uso categórico da próclise. Duas hipóteses explicativas para o fato podem ser aventadas. Primeiramente, verificou-se que, em alguns dados, havia considerável distância entre o “atrator” e o verbo-clítico. Outra hipótese é a possibilidade de hipercorreção: o falante, consciente do prestígio da variante pós-verbal na modalidade escrita, realizaria a ênclise independentemente do contexto em questão.

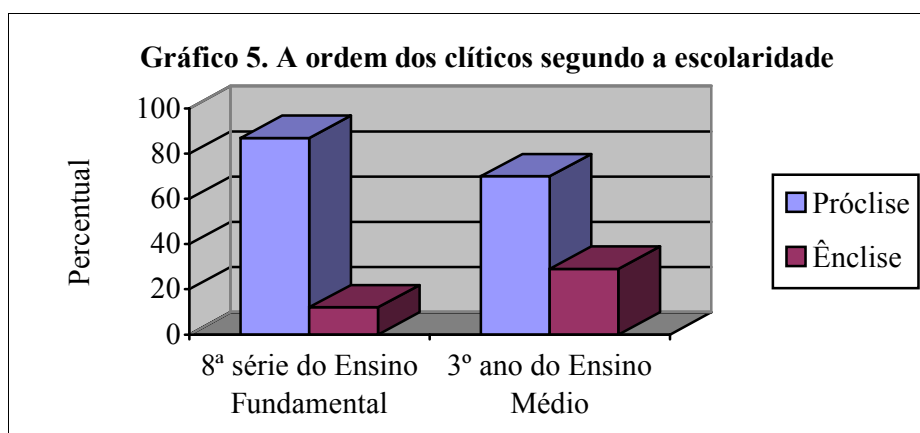
A terceira variável lingüística selecionada foi o tipo de oração, cujos resultados se apresentam no gráfico 4.





Nota-se que as orações subordinadas desenvolvidas foram as que mais favoreceram a realização da próclise, provavelmente por apresentarem conjunções subordinativas que funcionam como “atrator”. Confirma-se, por meio da observação do tipo de oração, que os alunos aprendem que existem contextos na modalidade escrita – principalmente as orações ditas independentes – em que se recomenda a variante pós-verbal.

O controle da variável extralingüística “escolaridade” confirma a influência do grau de instrução dos alunos na aprendizagem da ênclise.



Podemos notar que, em ambos os níveis, a realização da próclise é predominante em relação às outras variantes. Entretanto, nota-se um declínio em seu uso à medida que aumenta o nível de instrução, acompanhado do aumento do uso da ênclise. Isso mostra que a escola exerce influência no que tange à aprendizagem da variante padrão.

#### 4. CONCLUSÃO

Como se pode observar, algumas hipóteses inicialmente estabelecidas foram confirmadas. O condicionamento lingüístico atuante no “corpus” refere-se às variáveis “tipo de clítico” e “contexto morfossintático” (presença de possível “atrator” e tipo de

oração). A variável extralingüística “nível de instrução” também favoreceu o uso da ênclise nos contextos lingüísticos já referidos.

Espera-se que este trabalho, ao determinar o condicionamento lingüístico e extralingüístico das estruturas sob análise, colabore para a ampliação dos estudos sobre o tema. Com o destaque dado às produções escolares, levando em conta o uso da colocação pronominal por alunos com diferentes graus de instrução, pretende-se, em última instância, contribuir com os profissionais da área didático-pedagógica para o êxito do ensino de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- KLAVANS, E.. The independence of Syntax and Phonology in cliticization. **Language** 61(1), 1985: 95-120.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Oxford, Cambridge: Blackwell, 1994.
- MOLLICA, M.C. & BRAGA, M.L. (orgs.) **Introdução à Sociolingüística – o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- VIEIRA, S. R. **Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana**: para a definição da natureza do clítico em Português. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2002. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.